

CASA DO PRODUTOR RURAL

Concórdia SC

Trabalho Final de Graduação

Arquitetura e Urbanismo

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Erechim RS

Acadêmico: Wesley Christian Klumb

Orientadora: Melissa Laus Mattos



Espaço de Encontro: Vínculo entre a Troca e o Lazer

Os espaços públicos têm uma conexão direta com as transformações sociais e urbanas de uma sociedade e ajudam a compreender as relações espaciais criadas dentro de uma malha urbana. Dessa forma, o espaço público não é apenas uma área residual do planejamento urbano, mas sim um local de ordenamento das relações sociais e que articula usos e demandas específicas da população atendida, sendo variável e mutável dependendo do público alvo e do local de inserção.

ESPAÇO LAZER + ESPAÇO COMÉRCIO = IDENTIDADE CULTURAL LOCAL

Como catalisador da vitalidade urbana, os espaços públicos de comércio têm grande importância, pois unem duas necessidades humanas básicas: a comercialização e compra de produtos alimentícios e a busca por espaços para lazer e trocas sociais. Dessa forma, a inserção de um equipamento desse gênero ajuda a estimular e unir práticas que foram desprendendo-se através dos séculos, principalmente após o processo de globalização, que acabou por desestruturar atividades culturais peculiares de cada país/região, para poder substituí-las por atividades sem identidade cultural própria, sendo comuns a qualquer parte do mundo, sem distinções e totalmente ligadas ao mercado consumista globalizado.

SUPERMERCADO
Desconhecimento Origem dos Produtos;
Local apenas para compra de produtos;
Limitação de atividades realizadas no espaço.

MERCADO PÚBLICO
Conhecimento origem dos produtos;
Interação social;
Vitalidade urbana;
Consumo associado ao lazer.

A nova forma de vida adotada pela sociedade atual, com base em uma alimentação com produtos de origem orgânica, aumenta gradativamente as demandas, expandindo esse tipo de cultivo principalmente entre os pequenos agricultores. Com o crescimento dessa produção e a deficiência por espaços de comércio desses produtos, há o ressurgimento da cultura das feiras urbanas, inicialmente de forma tímida, mas que vem ganhando força e abrindo espaço para a reinserção de equipamentos de comércio público voltados para essa forma de produção agrícola.

Projeto de Referência

Mercado Del Rio
Morales Victoria Arquitetura

O projeto localiza-se em Medellín, na Colômbia, em uma edificação histórica onde funcionava uma antiga vinícola. A forma triangular da edificação é dada em função dos trilhos do trem passarem tangencialmente a edificação. A fachada principal abre-se através de diversos arcos em tijolo maciço, para um pequeno parque, unindo o espaço público ao mercado. A materialidade da edificação é marcada pelas estruturas metálicas aparentes, que fazem memória a antiga ferrovia e pelo uso do tijolo maciço aparente, relacionado a antiga vinícola.
Área: 3.375 m²



Figura 1: Vista parcial da parte interna da edificação que mostra as bancas dos restaurantes localizadas no primeiro pavimento e o mezanino



Figura 2: Fachada principal dos acessos pelo parque, que integra os espaços internos e externos. Os arcos das entradas são em tijolo e fazem parte da estrutura da antiga vinícola

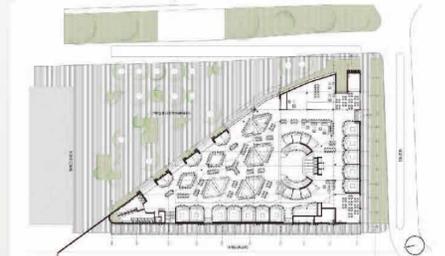


Figura 3: Implantação, modelo de bancas que propõe uma forma diferenciada de circulação e criação de espaços

Fonte: <https://www.archdaily.com/678190/mercado-del-rio-morales-vicaria-arquitectura/>

Uma Questão de Identidade: Relação Entre Rural e Urbano

O comércio público, sempre foi um elemento de conexão dentro do espaço urbano das cidades, promovendo a interação entre pessoas e assumindo identidades culturais peculiares em cada espaço em que esse tipo de equipamento se insere. A questão da identidade pode ser analisada através de diversos aspectos, que partem desde as vivências experimentadas naquele ambiente, como o contexto urbano, a materialidade, os bens de consumo ali existente entre outras formas.

Dessa forma a Casa do Produtor Rural será um equipamento de venda de produtos rurais inserido na malha urbana do município, por onde circulará grande parte da população do município e região, mesclando práticas culturais e aumentando a forma de apropriação do espaço.



Tratando-se da inserção de um equipamento público de comércio voltado para os produtos da agricultura familiar, os moradores do interior terão acesso a este espaço não somente como forma de venda de produtos, mas também como uma opção de lazer que pode ser aliada, a rotina de trabalho. Para tal, o espaço deve atender a demandas diferentes das usualmente ligadas somente ao consumo, como bancas e espaço de circulação, envolvendo pequenos espaços de lazer que convidem os comerciantes e os transeuntes a permanecer naquele local por mais tempo.



Arquitetura como Fator de Identidade Cultural

Para a inserção de um equipamento público com tantas premissas de identidade dentro do contexto atual, é necessário pensar de modo que não se produza uma arquitetura ligada, como descrito por Frampton ao "vernacular sentimental ou irônico", baseando-se no valor histórico de forma explícita, mas sim uma arquitetura que englobe as tecnologias e influências globais adaptando-se a cultura local e inserindo materiais e aspectos sensoriais e de apropriação que possibilitem que o transeunte se identifique com aquele espaço. Dessa forma, e expressão da identidade cultural dentro de uma edificação contemporânea pode estar presente em diversos aspectos, como na iluminação, materialidade, volumetria, vegetação, adaptação ao sítio e a paisagem, além é claro das relações interpessoais que o espaço deve congrega.

- INTERAÇÃO SOCIAL
- SUSTENTABILIDADE (NOVA FORMA DE VIDA, CONSUMO CONSCIENTE)
- PRODUÇÃO AGRÍCOLA (CONSTRUÇÃO HISTÓRICA)
- SENSAÇÕES CRIADAS PELOS ESPAÇOS, PRÁTICAS E INTERAÇÃO SOCIAL
- MATERIALIDADE (CONSTRUÇÃO HISTÓRICA)
- IDENTIDADE COM A PAISAGEM



Figura 4 e 5: Cobertura do Mercado Público de Santa Catarina em Barcelona. A cobertura foi projetada com formas sinuosas lembrando projetos do Gaudi, as cores provêm dos produtos que são vendidos no mercado

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/560838959821470131/>

"Se for considerado que para a troca se realizar é necessário o encontro, uma noção de espaço não privativo começa a nascer. É oportuno reconhecer, que se para o comércio existir é necessário o encontro, o comércio carrega, por natureza, a noção do ser coletivo, do ser público, o de acontecer num espaço público."
VARGAS, 2002

Projeto de Referência

Fish market in Bergen
Eder Biesel Arkitekter

Localizado no coração de Bergen, na Noruega, o Mercado de Peixes mantém viva a tradição das feiras que já ocorrem nesse local a muitos anos, inicialmente através da venda direta nos barcos, passando para as bancas tradicionais de feiras e hoje ocorrendo em um espaço físico edificado. A edificação contemporânea se mescla as edificações históricas trabalhando vários fatores que a inserem de forma leve ao contexto histórico existente.
Área: 4.260 m²



Figura 6: Relação da edificação com o entorno histórico, respeitando a altura das edificações existentes e inserindo a edificação com a maior transparência possível



Figura 7: Cores das edificação do entorno são repetidas nos brises da edificação, funcionam como identidade visual do local e remete a questão histórico-cultural do local



Figura 8 e 9: Vistas do primeiro pavimento e do acesso ao segundo pavimento, onde há grande permeabilidade visual do transeunte

Fonte: <https://www.archdaily.com.br/151909/mercado-de-peixes-em-bergen-slash-eder-biesel-arkitekter>

O Município de Concórdia SC

O município de Concórdia localiza-se no meio oeste do estado de Santa Catarina;

População: 73.206 hab. (censo 2016)
População Urbana: 54.872 (80%) (censo 2010)
População Rural: 13.755 (20%) (censo 2010)

Figuras 32 e 33: Mapas de Localização estado de Santa Catarina e município de Concórdia



O município conta como uma das suas maiores potencialidades econômicas a produção agrícola, com destaque na produção de suínos e aves, além de possuir a maior bacia leiteira do estado de Santa Catarina.

Esses produtos são comercializados através do sistema de integração com grandes indústrias de processamento de carnes e leite. Porém, os agricultores da região também produzem outras culturas como forma de subsistência, vendendo o excedente. A venda desses produtos é realizada de forma informal nas próprias residências dos agricultores, através da entrega a domicílio, ou em alguns locais de comércio desses produtos presente no município.



Figura 10: O Caminho da Roca possui restaurantes, armazéns, espaços de camping, viveiros de plantas entre outros atrativos, que mantém viva as tradições dos agricultores do município através da cultura

Fonte: http://www.caminhodaroca.tur.br/arquivos_internos/index.php?abrir-informativos&acao=conteudo&id=70



O Município de Concórdia SC

Esporadicamente, o município realiza a feira de produtos orgânicos, que ocorre em um pequeno espaço localizado nas proximidades do estádio municipal. Há um ano vem ocorrendo a feira da Rua Coberta, que possui aproximadamente 60 feirantes, que se inscrevem através de um processo licitatório para poder vender seus produtos. No ano de 2017 ocorreram quatro edições, sendo que para o ano de 2018 estão agendadas mais oito, que ocorrem nos sábados nos períodos da manhã e tarde. Essa feira explora a produção caseira artesanal de produtos provenientes de todo o município, não apenas do interior, tendo ênfase em artesanato, abrindo aos poucos a possibilidade de comércio de produtos alimentícios, como frutas, verduras, geléias e panificados. Em todas as edições da feira houve grande aceitação do público, incentivando a produção local e as trocas interpessoais.



Figura 10: Realização da Feira da Rua Coberta, que atrai um grande público provindo das áreas rurais e urbanas.
Fonte: Prefeitura de Concórdia

Outro espaço de comércio desses produtos é a Casa do Produtor Rural, que está localizada no centro da cidade próximo a prefeitura, sendo um pequeno espaço onde funciona, de segunda a sábado, a feira de produtos agrícolas. Porém o espaço é pequeno e não atende as demandas do município. O local já passou por vários períodos em que houve o fechamento temporário devido a diversos problemas administrativos, pois a prefeitura não é responsável pela administração do espaço.



Figura 12: Atual Casa do Produtor Rural, espaço pequeno que não atende as demandas do município.
Fonte: Prefeitura de Concórdia

Além da atual casa do produtor ser pequena e não atender as demandas existentes, o município ainda carece de espaços públicos de lazer na área central, o que possibilita a análise das possibilidades de se implantar um equipamento que possa unir duas grandes necessidades atuais para a população local. O centro da cidade possui diversos vazios que são consequências de vários fatores, como por exemplo a topografia, porém o mais forte é relacionado a presença dos rios que cortam a cidade, especialmente o Rio dos Queimados, que é o maior deles e passa pela área mais antiga da cidade, sendo a sua presença marcante na construção histórica do município.



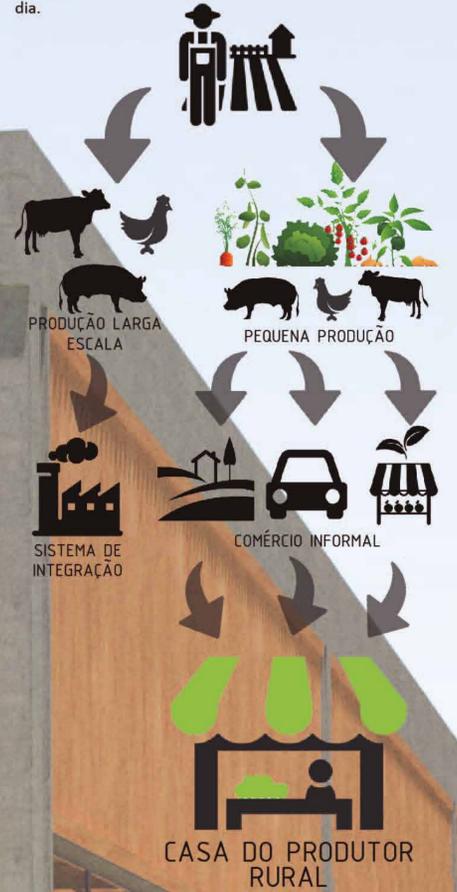
Figura 13: Enchente do Rio dos Queimados, ano de 2015. Importância da preservação do rio que atravessa a área central do município.
Fonte: <http://www.atualfm.com.br/site/veja-as-fotos-dos-alagamentos-em-concordia-e-bairros-da-cidade/>

Hoje o rio apresenta-se totalmente degradado e canalizado, sendo que em alguns pontos do centro não é possível localizá-lo, pois, seu canal passa por baixo de várias ruas e edificações, que se removidas impossibilitam novas construções. Os vazios presentes próximos ao rio, não tem planejamento de futuras construções devido a possibilidade de alagamento em períodos de fortes chuvas, além da nova legislação imposta, que faz necessário o recuo mínimo de 15 metros de cada margem, o que inviabiliza investimentos em muitas áreas.



Figura 14: Situação atual do Rio dos Queimados.
Fonte: Autor

A proposta é analisar a área central e propor uma nova sede para a casa do produtor, mais estruturada e mesclada a um novo espaço público para o centro da cidade, adotando questões de identidade cultural regional e levando em consideração como parte da construção histórica da cidade o Rio dos Queimados, propondo um espaço que não o ignore e que possa mostrar para a população a importância da preservação do rio e as possibilidades de se trabalhar nos vazios centrais sem agredir o rio, reconstituindo parte da história de Concórdia.



Análises do Terreno

A escolha do terreno levou em consideração diversos fatores, que foram analisados de modo a permitir que a inserção da Casa do Produtor possa congrega a maior parte da população municipal.

O primeiro fator a ser levantado é a localização na área central do município, com acesso direto para algumas das vias de maior fluxo, o que facilita o deslocamento dos produtores, compradores e visitantes. O local analisado tem acesso facilitado para pedestres, transporte público, carros e caminhões.

O rio dos Queimados foi outro fator fundamental, pois o rio faz parte da construção da cidade e a ideia de intervir nas proximidades dele ressalta a sua importância e mostra possibilidades de edificar nas suas proximidades sem causar mais danos ambientais.

Outra diretriz para a escolha da área de intervenção foi a de ocupar algum vazio urbano presente na área central, sendo que o terreno escolhido constitui-se de um miolo de quadra.

No local hoje funciona um estacionamento privado de veículos, onde encontram-se uma residência atualmente usada como escritório, além de um grande barracão nas margens do rio, onde antigamente funcionava uma empresa de reciclagem de lixo. Para a proposta serão englobados mais três terrenos com frente para a rua Dr. Maruri. Um desses terrenos possui uma revenda de automóveis e os outros duas antigas casas onde hoje funcionam escritórios e comércio de pisos e materiais de acabamento. As edificações não possuem relevância arquitetônica e histórica para o município.

Legislação Municipal

Para a intervenção serão utilizados quatro terrenos segundo a divisão concedida pela prefeitura.

Tendo por base o Plano Diretor Municipal, o terreno encontra-se na **Zona Central 1 (ZC1)**.

Afastamento Mínimo do Rio dos Queimados: 15 metros

Cota da Margem do Direita do Rio dos Queimados: 558.000

Cota de Cheia do Rio dos Queimados: 559.458

Usos Permissíveis: CS1 - Comércio e Serviço Vicinal; e CS2 - Comércio e Serviço de Centralidade

Uso Tolerável: CS4 - Comércio e Serviço Específico

Coefficiente de Aproveitamento: 10%

Taxa de Ocupação: 90%

Número de Pavimentos: Livre/Solo Criado

Recuos Mínimos Obrigatórios:

Frente: 2,0 metros com galeria comercial

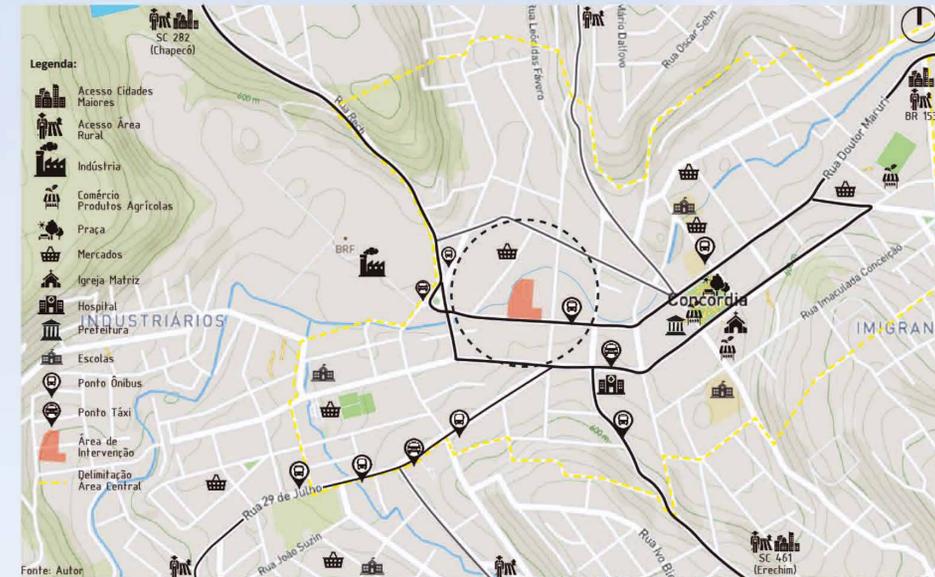
Laterais: 1,5 metros com abertura, até 4º pvto.

Fundos: 1,5 metros com abertura, até 4º pvto.

***Área total do Terreno:** 7000 m²

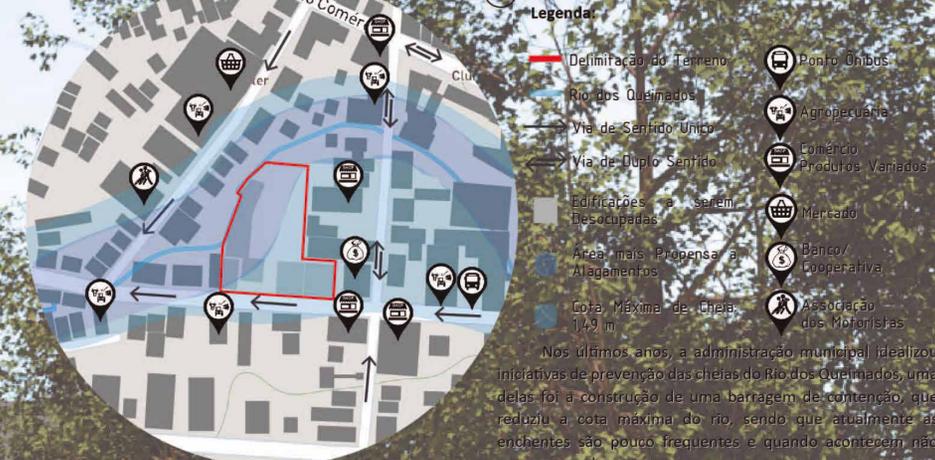
Localização do Terreno

Esc.: sem escala



Condições Entorno

Esc.: 1:2000

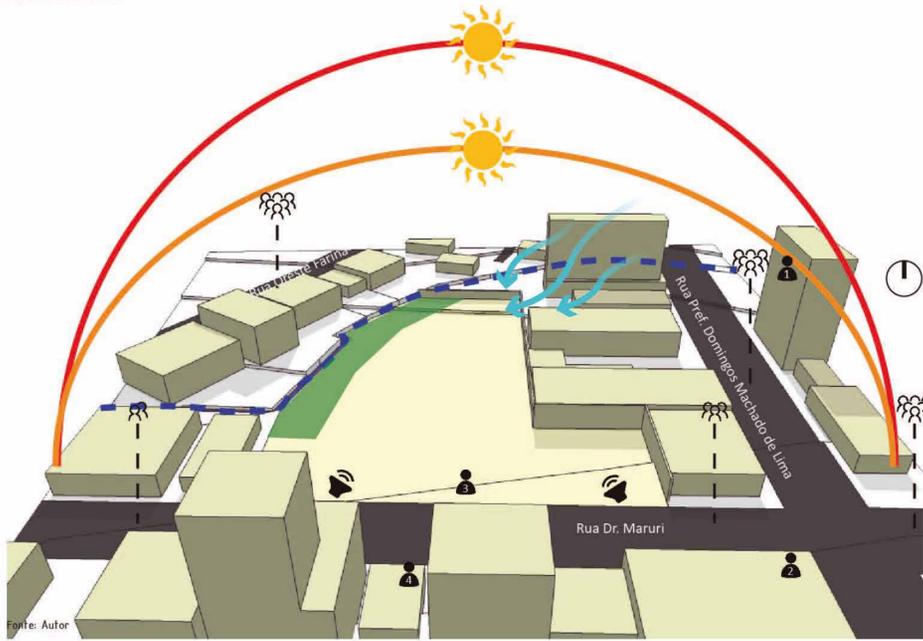


Nos últimos anos, a administração municipal idealizou iniciativas de prevenção das cheias do Rio dos Queimados, uma delas foi a construção de uma barragem de contenção, que reduziu a cota máxima do rio, sendo que atualmente as enchentes são pouco frequentes e quando acontecem não causam grandes estragos.

"[...] tudo depende da capacidade da cultura regional de recriar uma tradição de raízes locais e de, ao mesmo tempo, apropriar-se das influências estrangeiras seja no plano da cultura seja no da civilização"
Frampton 1985 apud Ricoeur

Condicionantes Terreno

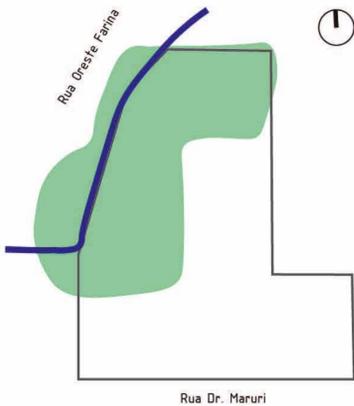
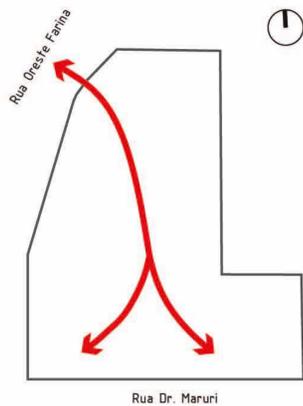
Esc.: sem escala



Construção da Proposta

CONEXÃO
Proposta funcionando como elemento de conexão não apenas entre o rural e o urbano, mas também dentro da malha urbana onde o equipamento será implantado, de modo a promover a vitalidade e o uso do local durante todo o dia.

CONTRUÇÃO HISTÓRICA
O rio como elemento da construção histórica do município, enfatizando a sua presença de forma que a edificação possa se abrir para a lateral do rio, valorizando a paisagem, hoje degradada e buscando a apropriação da sua margem.



Fonte: Autor
Figura 16: Vista a partir da rua Dr. Maruri, mostrando a paisagem a ser alterada para a implantação da Casa do Produtor Rural



Fonte: Autor
Figura 17: Vista da área livre do terreno maior, que se constitui como um miolo de quadra. Nesta local atualmente funciona um estacionamento privado.



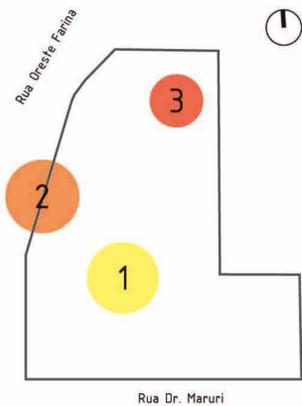
Fonte: Autor
Figura 18: Vista do acesso do terreno, onde localizam-se quatro edificações que serão desocupadas para a intervenção.

As análises fotográficas mostram as conformações da paisagem local e quais as edificações que deverão ser removidas para a intervenção. A lateral leste do terreno é toda murrada devido ser fundo dos lotes localizados na rua Prefeito Domingos Machado de Lima (Imagem 3). Na lateral oeste localiza-se o rio dos Queimados, que é fundo de lote dos terrenos localizados na rua Oreste Farina (Imagem 1).

Legenda:

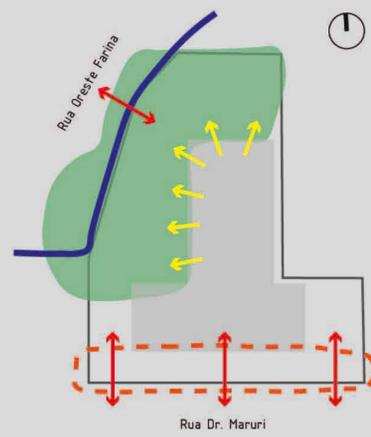
- Delimitação dos Terrenos
- Rio dos Queimados
- Edificações a serem Desocupadas
- Área de Preservação - 15 metros
- Acesso Terreno
- Vento Reinante - No-oroeste
- Área mais ruidosa Via de grande fluxo
- Intensidade do Fluxo de Pedestres
- Acesso Cidades Maiores
- Acesso Área Rural
- Indústria
- Agropecuária
- Associação dos Motoristas

ELEMENTOS DE ESTRUTURAÇÃO
Três pontos principais estruturam a proposta. (1) Circulação vertical da edificação, que funciona como elemento de conexão dos espaços da edificação e da edificação com a área externa. (2) Rebaixo que leva o usuário até a margem do rio, como forma de identificação histórica com o rio. (3) Espaço para apresentações culturais e capacitação, como local de troca de conhecimentos e aprendizado de todos os usuários do espaço.



Construção da Proposta

Segundo as diretrizes propostas, a implantação buscou posicionar os acessos (serviços, edificação e parque) todos pela rua Dr. Maruri e abrindo um acesso secundário pela rua Oreste Farina, através da lateral de uma edificação de uso comercial (que será mantida). O zoneamento da edificação buscou local toda a parte de serviços na fachada principal (Sul), voltando as áreas de feiras para os fundos do lote, abrindo-se, dessa forma, para o rio dos Queimados.



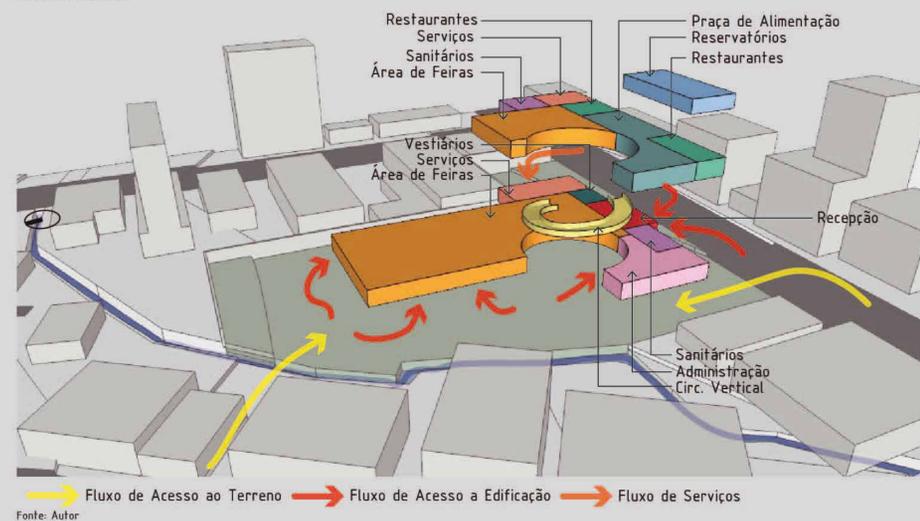
Fonte: Autor

Legenda:

- Rio dos Queimados
- Acessos
- Abertura da Edificação para área externa
- Edificação Casa do Produtor Rural
- Espaço de apropriação/ Margem rio dos Queimados
- Área destinada ao acesso principal

Edificação Zoneamento, Fluxos e Programa de Necessidades

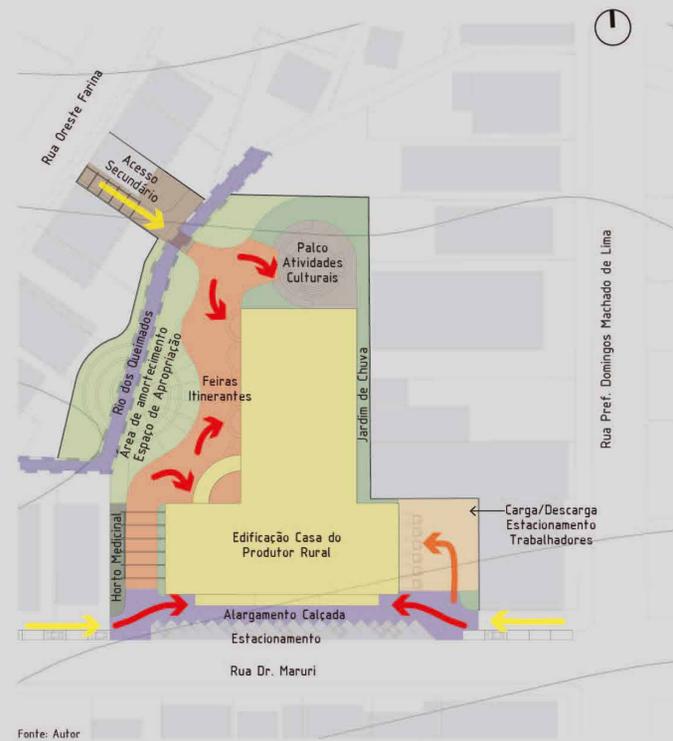
Esc.: sem escala



- RECEPÇÃO**
A recepção deve localizar-se no acesso principal, contando com área de apoio e informações.
- ADMINISTRAÇÃO**
A administração deve ser um local de fácil acesso, estando em conjunto com a recepção. Deve possuir boa iluminação e ventilação, possibilitando um bom conforto ambiental. Em conjunto com a administração localiza-se a sala de reuniões, que poderá ser utilizada para pequenos minicurso para os feirantes, possibilitando a qualificação dos agricultores.
- VESTIÁRIOS**
Localizado próximo a área de docas e acesso dos funcionários, deverá contar com armários individualizados para os comerciantes, além de uma pequena área de banheiros.
- SANITÁRIOS**
Destinados ao público consumidor, devem ser de fácil acesso, podendo estar localizados próximo ao acesso, em paralelo com demais áreas molhadas, facilitando a distribuição da água. Os sanitários serão divididos em feminino, masculino e PNE.

Implantação Zoneamento, Fluxos e Programa de Necessidades

Esc.: sem escala



- REQUALIFICAÇÃO RIO DOS QUEIMADOS:** Proposta para a criação de área de amortecimento nas proximidades do rio dos Queimados, com rebaixo na margem do rio, criando-se um cinturão de vegetação. Esse cinturão de vegetação se tornará uma área de apropriação e estar, relacionada diretamente com o espaço das feiras itinerantes.
- JARDIM DE CHUVA:** As plantas desse espaço serão (em parte) plantas filtrantes, que ajudarão na dispersão das águas pluviais.
- CARGA/DESCARGA:** Área de apoio as docas, com espaço para manobra dos veículos e estacionamento.
- HORTO MEDICINAL:** Proposta para espaço onde possam ser cultivadas diversas plantas com valores medicinais, podendo os usuários coletar ramos, raízes ou até mesmo mudas dessas plantas, de modo a ajudar na disseminação de espécies medicinais que foram se perdendo com o passar das gerações.

- SERVIÇOS**
Docas: Área aberta coberta, elevada de 80 a 100 centímetros do piso externo, de modo a possibilitar a fácil carga e descarga. Deve ser associada a uma área de apoio, com bancadas e espaços destinados a limpeza dos produtos. O piso e paredes devem ser de fácil limpeza. Seu acesso deve ser restrito aos comerciantes.
Depósito de lixos: Os depósitos de lixo devem estar associados a área de docas, podendo dividir o mesmo acesso veicular. Deve ser dividido em dois compartimentos, um para lixos recicláveis e outro para orgânicos, possuindo dois acessos cada, um para depósito e outro para retirada. Os revestimentos devem ser de fácil limpeza.
Depósito: O depósito deve ser um local de fácil acesso de qualquer lugar da edificação. Pode ser dividido em mais espaços, de modo a facilitar as dinâmicas do local. Neste local serão depositados mobiliários e equipamentos do mercado, assim como materiais de limpeza.
- ÁREA DE FEIRAS**
Bancas de Frios: As bancas dos produtos frios devem ser maiores que as demais para possibilidade da instalação de freezers para a armazenagem de produtos. Os revestimentos devem ser de fácil limpeza e o acesso as docas o mais próximo possível.
Bancas de Restaurantes: As bancas para pequenos restaurantes devem possuir um espaço de preparo para os produtos, além de contar com espaços de convivência próximos para o consumo dos alimentos.
Bancas demais produtos: As bancas dos demais produtos devem ser dimensionadas em tamanhos variáveis, para poder atender as demandas que cada produtor possui.
- RESERVATÓRIOS**
Devem estar localizados próximos as áreas molhadas e serem divididos em reservatórios para água pluvial e água potável.

PLANTA DOS RESERVATÓRIOS

Esc.: 1:500



A pavimentação da área externa foi escolhida de modo a possibilitar que houvesse a maior metragem quadrada de pisos permeáveis, facilitando assim a drenagem das águas pluviais.

Áreas gramadas; com presença de vegetação arbustiva e herbácea, criando jardins de chuva; Maior área gramada localizada nas proximidades do Rio dos Queimados;

Concregrama; faz a transição entre a margem do Rio dos Queimados e a edificação; será a área que terá o maior fluxo de pessoas, pois faz a conexão entre o acesso pela rua Dr. Maruri e o acesso pela rua Oreste Farina, além de ser o espaço destinado as feiras itinerantes, dessa forma utilizou-se um pavimento que pudesse ser pisoteado e ainda assim servir como uma grande área permeável as águas pluviais;

Cimento Queimado; utilizado nas áreas internas da edificação (em conjunto com os ladrilhos) e em pequenos espaços externos, como no palco; sua escolha se deu a partir da fácil manutenção e da utilização da textura do concreto aparente, fazendo, em conjunto com a estrutura, um plano de fundo neutro para o colorido dos ladrilhos e produtos que serão vendidos na Casa do Produtor Rural;

Paver; utilizado no piso que compõe a calçada da rua Dr. Maruri, bem como no acesso pela rua Oreste Farina, pois além de ser um piso permeável é resistente e bom para o tráfego de pedestres; foi utilizado também na área de docas, devido a sua resistência a permeabilidade;

Recuo lateral oeste, com 3 metros de largura, possibilita a instalação de até 4 reservatórios com capacidade de 5.000 litros cada, utilizados para o armazenamento das águas pluviais; Para sua utilização será necessária a instalação de um sistema de bombeamento, pois as caixas terão que estar semienterradas para ficarem fora do campo de visão dos usuários da edificação; o excesso das águas será escoado para o jardim de chuva localizado no mesmo espaço;

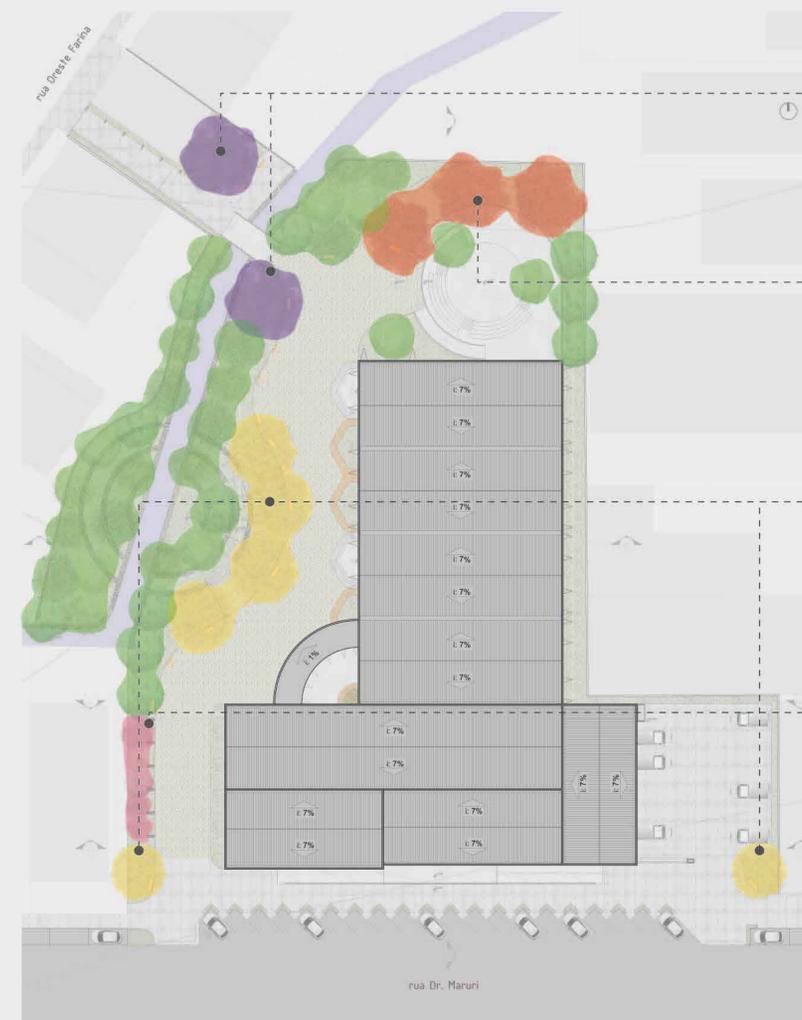
Retirada dos muros existentes na margem do Rio dos Queimados oposta ao terreno da intervenção, recuando a divisa dos terrenos, sem retirar nenhuma edificação existente, requalificando dessa forma as duas margens do rio na extensão da Casa do Produtor Rural. Nessa área deu-se continuidade ao rebaixamento da margem;

Telhados com inclinação a norte, favorecendo a instalação de placas solares de forma a abastecer totalmente o consumo de energia provindo da edificação. Os equipamentos de armazenamento da energia poderão ser instalados no depósito localizado no mezanino.

Reservatórios de água potável; serão 24 caixas d'água com capacidade de 3.000 litros cada, que fora calculado de modo a atender a edificação por dois dias e ainda possuir reserva técnica para incêndio.

PLANTA DE COBERTURA

Esc.: 1:500



JACARANDÁ MIMOSO - *Jacarandá mimosifolia*
Árvore nativa da América do Sul, seu porte chega até 15 metros, com floração intensa entre os meses de setembro e dezembro; Dois exemplares dessa espécie foram implantados na proposta, ambos marcam o acesso pela rua Oreste Farina.

CORTICEIRA DA SERRA - *Erythrina falcata*
Árvore nativa do sul do Brasil, muito presente na região oeste de Santa Catarina, possuindo duas florações no ano, uma no mês de abril e outra entre os meses de agosto e outubro. Seu porte atinge até 30 metros de altura; Três exemplares foram localados na área cultural da proposta, onde localiza-se o palco; sendo uma planta caducifolia, o palco receberá sol nos meses frios e sombra nos meses quentes, possibilitando a apropriação do espaço também com área de lazer durante todo o ano.

SIBIPIRUNA - *Caesalpinia pluviosa*
Árvore nativa do Brasil, seu porte pode chegar até 28 metros de altura, com floração intensa iniciando em novembro e prolongando-se até fevereiro; Quatro exemplares desta espécie foram localados na área destinada das feiras itinerantes, protegendo o espaço do sol intenso do verão, mas possibilitando a entrada de sol no inverno, devido a perda de grande parte de suas folhas nos meses frios; Mais dois exemplares foram localados na fachada principal, um em cada extremidade, marcando a localização da Casa do Produtor, por ser uma árvore de grande porte e com floração chamativa. Existem vários exemplares dessa árvore nos espaços públicos do município.

HORTO MEDICINAL
Espaço destinado ao cultivo de plantas medicinais, onde foram implantadas floreiras em concreto estruturadas entre os pórticos do acesso pela rua Dr. Maruri. Nas floreiras serão localadas plantas de pequeno porte, já na área lateral arbustos e árvores, produzindo assim uma ampla coleção dos mais diversos tipos de plantas, ajudando a difundir práticas medicinais caseiras e manter o cultivo de plantas que estão se perdendo com o passar dos anos. Dentre as espécies será enfatizado a implantação de plantas nativas, dentre elas, por exemplo, a ESPINHEIRA SANTA (*Maytenus ilicifolia*), ERVA MATE (*Ilex paraguariensis*), MARCELA (*Achyrocline satureioides*), CARQUEJA (*Baccharis trimera*), Batata Crem (*Tropaeolum pentaphyllum*), Jasmim do Brejo (*Hedychium coronarium*), dentre outras.



Figura 19: Vista aérea da área de implantação da proposta, ilustrando as relações espaciais com o entorno e o rio dos Queimados. Fonte: Autor

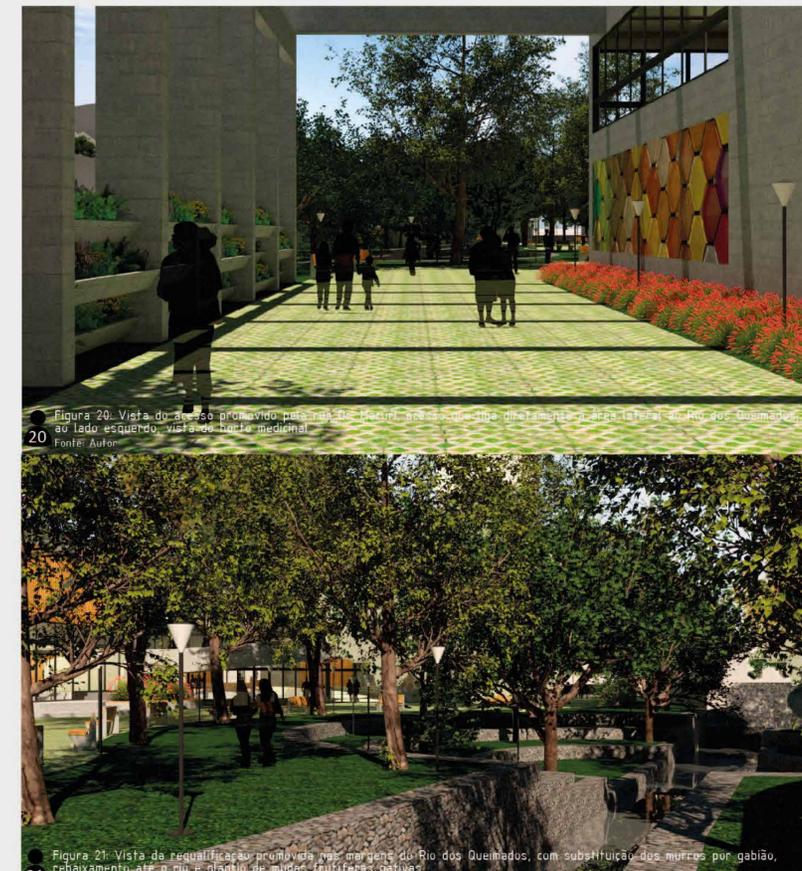


Figura 20: Vista do acesso promovido para a rua Dr. Maruri, após a implantação da área lateral do Rio dos Queimados, ao lado esquerdo, vista do horto medicinal. Fonte: Autor

Figura 21: Vista da requalificação promovida na margem do Rio dos Queimados, com substituição dos muros por gabião, rebaixamento até a rio e plantio de mudas frutíferas nativas. Fonte: Autor

ÁRVORES FRUTÍFERAS
Como forma de valorizar a vegetação nativa local, tirou-se partido da utilização de árvores frutíferas nativas da região para a revitalização da margem do Rio dos Queimados. Além de produzirem frutos que alimentarão a população, bem como aumentarão a fauna local, sua utilização também remete a identidade cultural do município, pois estas árvores são amplamente cultivadas tanto nos pomares da área rural, como nos quintais na área urbana. Seu plantio também ajudará a difundir as espécies nativas dentre adultos e crianças, conhecendo um pouco mais da flora local.



PLANTA BAIXA MEZANINO

Esc.: 1:250

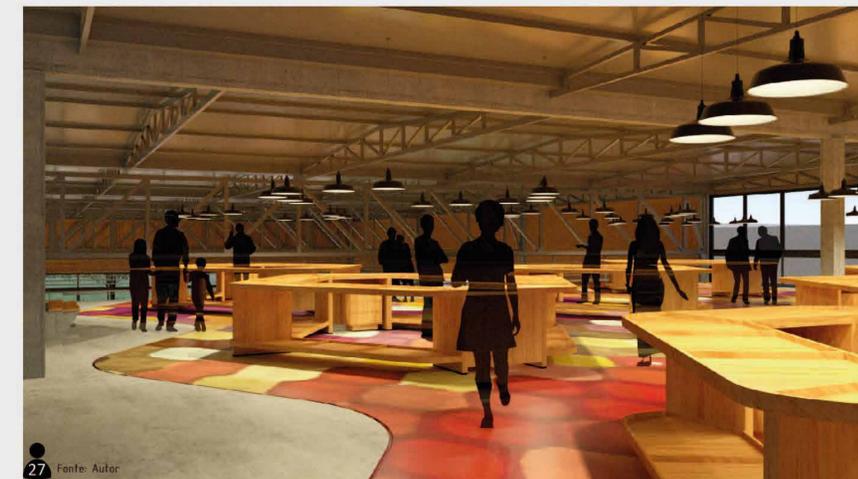


Área total edificada Primeiro Mezanino: 1.402,00 m²

Vista a partir da rampa de acesso ao mezanino, sendo possível ver a área externa da edificação onde serão realizadas as feiras itinerantes, em conjunto a área de lazer na lateral do Rio dos Queimados. O propósito da rampa sair do corpo da edificação foi o de valorizar a paisagem criada nesta lateral, possibilitando que o usuário possa visualizar toda a implantação da proposta neste ponto. A vegetação escolhida atinge o porte necessário para barrar o visual das edificações vizinhas, fazendo uma relação direta com a área rural através da vegetação (principalmente pelo uso de plantas frutíferas) e das sensações que o espaço cria. O uso da madeira e da pedra também faz relação direta com a interior do município e com as primeiras construções feitas pelos imigrantes. O uso de pisos drenantes, como a grama e o concregrama ajuda na absorção das águas pluviais.



Vista das feiras que ocorrem no mezanino (embutidos, bebidas, enlatados e panificados). A cobertura será em telhas termoacústicas, melhorando o conforto do local. Todas as laterais do mezanino possuem algum tipo de abetura (grande parte dela em vidro) que possibilita a criação de diversos visuais, seja ele do Rio dos Queimados, da rua Dr. Maruri ou da rua Domingos Machado de Lima (abertura visível no fundo), além de promover a ventilação cruzada deste espaço. O mezanino possui um guarda corpo em concreto (que se estrutura em conjunto com a rampa) porém abre-se na lateral que dá visual as feiras do primeiro pavimento através de um guarda corpo leve constituído em metal e fixado logo abaixo da treliça (como visto no fundo da imagem).



Vista aérea do primeiro pavimento, que tem como fundo o mezanino, a rampa e a área externa. Nesta vista é possível analisar o conjunto de bancas que compõem tanto o primeiro como o segundo pavimento, bem como a contraposição da estrutura de piso (em concreto) e da cobertura (em metal) com os ladrilhos coloridos do piso e as aberturas em madeira.



Vista do acesso lateral pela rua Oreste Farina que foi feito através da lateral de uma edificação já existente, uma antiga residência onde atualmente funciona um escritório. A edificação foi mantida e apenas uma cobertura leve presente no local foi removida, dando lugar a seis pórticos em concreto, que fazem referência aos pórticos do acesso pela rua Dr. Maruri. No muro lateral do terreno foram implantadas saliências e reentrâncias com referência a forma das bancas e dos painéis coloridos da fachada principal. Esse desenho é um dos elementos da identidade visual da Casa do Produtor Rural, caracterizando o acesso. Ao fundo é possível visualizar uma pequena ponte implantada para possibilitar a construção desse acesso lateral e trazer vitalidade ao espaço através da sua utilização como facilitador do deslocamento das pessoas pelas ruas vizinhas.



AMPLIAÇÃO 01

Esc.: 1:75



- Cobertura em telha metálica termoacústica
- Forro em placa cimentícia (Obs.: Apenas na área dos restaurantes)
- Piso em cimento queimado, com áreas ladrilhadas
- Laje nervurada, com tubulações de água, esgoto e elétrica distribuídas pela sua extensão
- Laje nervurada com esperas para iluminação
- Iluminação com placa LED de sobrepor
- Piso em cimento queimado, com áreas ladrilhadas
- Laje convencional, com tubulações de água, esgoto e elétrica distribuídas pela sua extensão

AMPLIAÇÃO 02

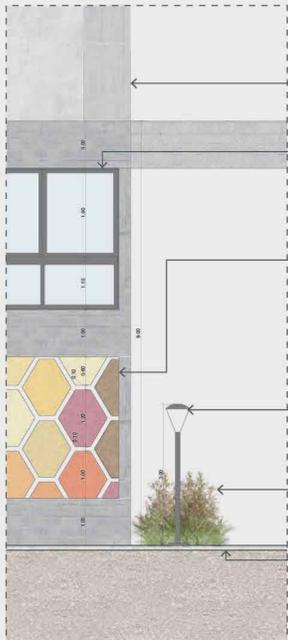
Esc.: 1:75



- Cobertura rampa com viga invertida e laje inclinada em concreto de caixaria aparente
- Esquadria com estrutura metálica e vedação em vidro com abertura camarão. Abertura até 2,20 m e bandeira até painel em madeira
- Esquadria circular, com estrutura metálica e vedação em vidro; das quatro folhas que compõe a altura, três são fixas sendo a primeira com abertura tipo camarão; esquadria afastada 5 centímetros da estrutura da rampa
- Rampa com estrutura em viga invertida (que funciona como guarda-corpo/corrimão); toda a estrutura em concreto de caixaria aparente
- Esquadria com estrutura metálica e vedação em vidro com abertura camarão. Abertura até 2,20 m e bandeira até painel em madeira
- Piso em concregrama

AMPLIAÇÃO 03

Esc.: 1:75



- Estrutura em concreto de caixaria aparente
- Esquadria com estrutura metálica e vedação em vidro com abertura camarão. Peitoril de 1,10 metros e abertura até a viga
- Placas de vedação em vidro, com coloração na paleta de cores dos produtos vendidos no local e espaçamento entre as placas, possibilitando a ventilação. Abertura de correr em vidro, na parte interna
- Iluminação baixa, com postes alimentados por energia solar
- Vegetação arbustiva e herbácea, com porte de até 1,5 metros
- Piso em concregrama

AMPLIAÇÃO 04

Esc.: 1:75



- Viga invertida em concreto de caixaria aparente
- Cobertura em telha metálica termoacústica
- Treliça metálica, sustentação cobertura
- Treliça metálica. Altura treliça: 2,0 metros; vão 29 metros
- Painel em madeira (16 x 3 cm), inclinadas à 15° e espaçadas 2 cm entre si (semelhante a venezianas)
- Esquadria com estrutura metálica e vedação em vidro com abertura tipo camarão
- Forma derivada das bancas estampada no muro em alto relevo
- Piso em cimento queimado, com áreas ladrilhadas
- Laje convencional, com tubulações de água, esgoto e elétrica distribuídas pela sua extensão

CORTE AA'

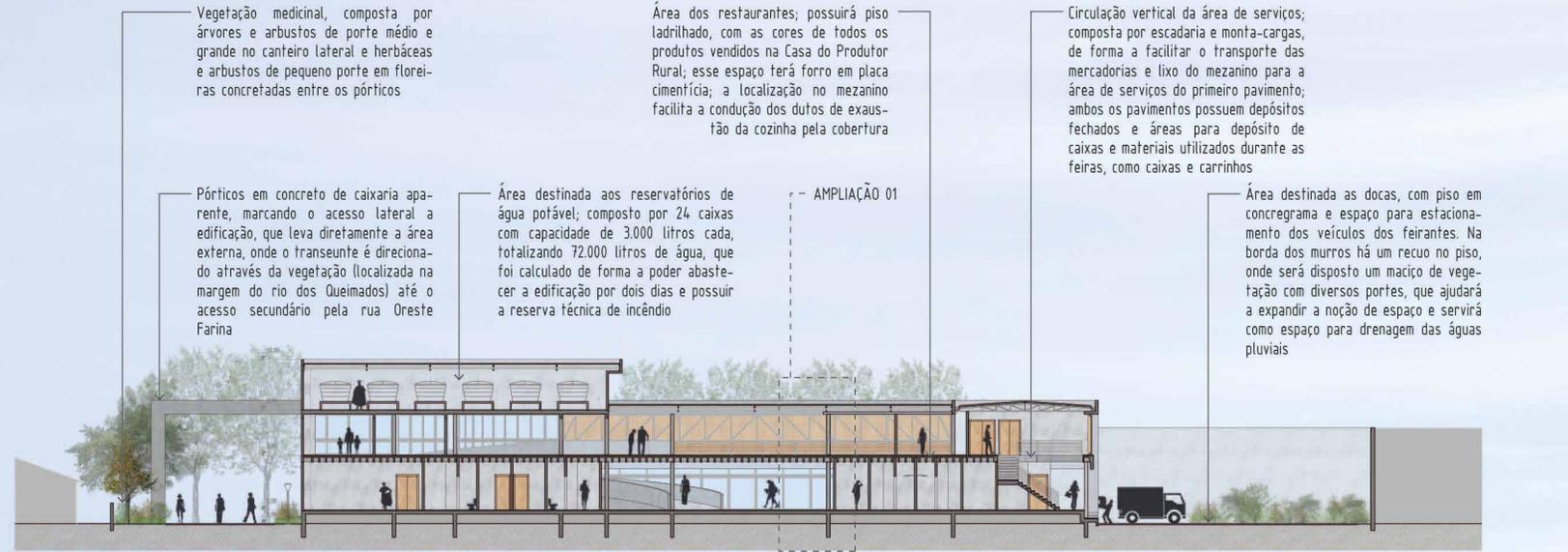
Esc.: 1:250



- Corticeira da Serra; árvore de grande porte, com floração intensa na cor laranja sua floração ocorre no início e no final do inverno; árvore com importância medicinal, marca a área cultural da proposta
- Palco destinado a promoção de atividades culturais além de palestras e atividades de capacitação com os feirantes
- Jardim de chuva; espaço que ajudará na drenagem das águas providas da cobertura da edificação
- Cobertura estruturada por treliças metálicas com vedação em telha metálica termoacústica, de forma a melhorar o desempenho térmico e acústico da edificação
- Painéis em madeira na área do pé direito duplo, possibilitando a ventilação higiênica da edificação além de remeter as primeiras edificações dos imigrantes e as ainda atuais residências do interior do município; a madeira ainda traz a sensação de conforto e de apropriação cultural local
- Esquadrias metálicas com fechamento em vidro com abertura tipo camarão, que possibilita a permeabilidade visual e o contato direto entre a parte interna e externa da edificação
- Estacionamento à 45°, idealizado através do recorte de parte da calçada atual, recuando o passeio e fazendo com que o transeunte adentre no terreno
- Cobertura metálica atirantada na estrutura da cobertura, marcando o acesso principal da edificação de forma sutil

CORTE BB'

Esc.: 1:250



- Vegetação medicinal, composta por árvores e arbustos de porte médio e grande no canteiro lateral e herbáceas e arbustos de pequeno porte em floreiras concretadas entre os pórticos
- Área dos restaurantes; possuirá piso ladrilhado, com as cores de todos os produtos vendidos na Casa do Produtor Rural; esse espaço terá forro em placa cimentícia; a localização no mezanino facilita a condução dos dutos de exaustão da cozinha pela cobertura
- Circulação vertical da área de serviços; composta por escadaria e monta-cargas, de forma a facilitar o transporte das mercadorias e lixo do mezanino para a área de serviços do primeiro pavimento; ambos os pavimentos possuem depósitos fechados e áreas para depósito de caixas e materiais utilizados durante as feiras, como caixas e carrinhos
- Área destinada as docas, com piso em concregrama e espaço para estacionamento dos veículos dos feirantes. Na borda dos muros há um recuo no piso, onde será disposto um maciço de vegetação com diversos portes, que ajudará a expandir a noção de espaço e servirá como espaço para drenagem das águas pluviais
- Pórticos em concreto de caixaria aparente, marcando o acesso lateral a edificação, que leva diretamente a área externa, onde o transeunte é direcionado através da vegetação (localizada na margem do rio dos Queimados) até o acesso secundário pela rua Oreste Farina
- Área destinada aos reservatórios de água potável; composto por 24 caixas com capacidade de 3.000 litros cada, totalizando 72.000 litros de água, que foi calculado de forma a poder abastecer a edificação por dois dias e possuir a reserva técnica de incêndio



Imagem 30. Vista da rampa e aberturas da fachada oeste, direcionadas as margens do Rio dos Queimados. Fonte: Autor



Imagem 31. Fachada principal, rua Dr. Maruri. Fonte: Autor

CORTE CC'

Esc.: 1:250



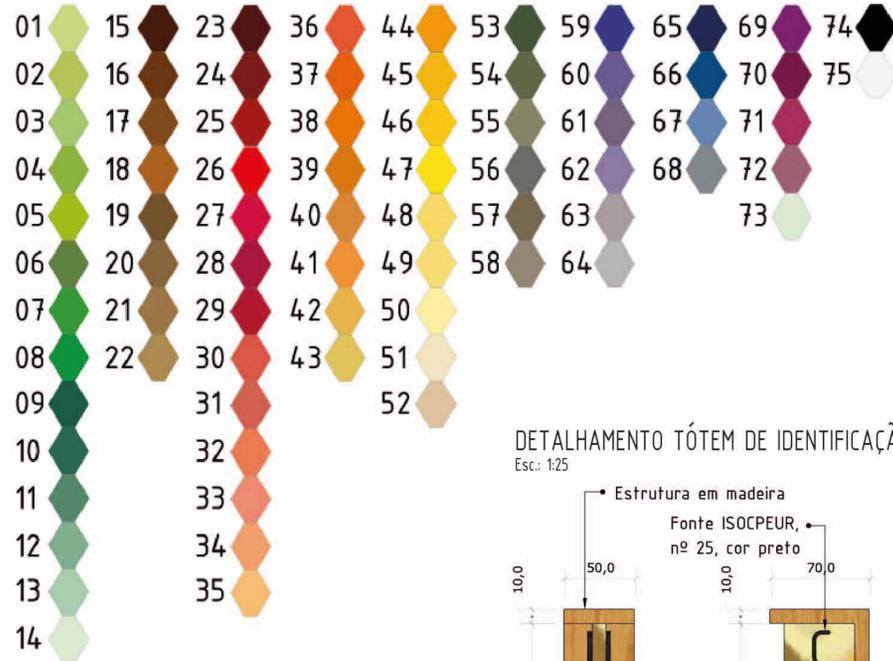
CORTE DD'

Esc.: 1:250



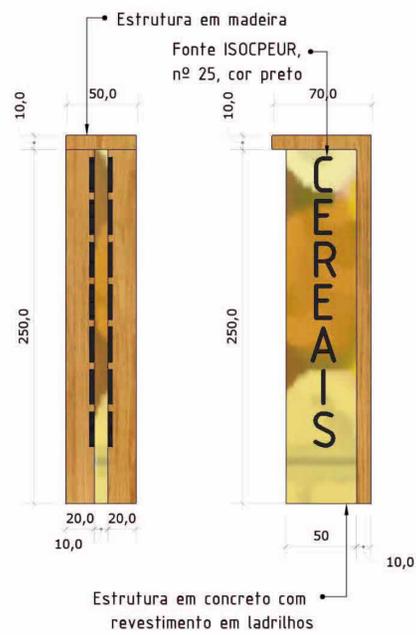
IDENTIDADE VISUAL

Como forma de criar uma identidade visual para a Casa do Produtor, foi estabelecido uma palheta de cores que estão presentes em diversas áreas do mercado, sendo proposto inicialmente nos ladrilhos do piso em diversas áreas, expandindo-se para os painéis que compõe a fachada principal e parte da fachada lateral. A palheta de cores foi estabelecida através das cores dos produtos que serão vendidos na Casa do Produtor, sendo que foram obtidas 75 cores que variam em diversos tons. A edificação foi dividida em quatro setores de comércio e um de restaurantes, sendo que em cada setor será vendido determinado tipo de produto e o piso que compõe esse setor será ladrilhado com as cores dos produtos ali vendidos, como forma de criar uma identidade visual que identifique o espaço em que cada produto será vendido. O piso em ladrilhos sobe para os tótems que identificam cada setor de vendas. A fachada e demais área foi texturizada com todas as cores de ladrilhos.



DETALHAMENTO TÓTEM DE IDENTIFICAÇÃO

Esc.: 1:25



PISO SETOR DE FRIOS



Imagem 33
Fonte: Autor

PISO SETOR DE HORTI-FRUTI



Imagem 34
Fonte: Autor

PISO SETOR DE CEREAIS



Imagem 35
Fonte: Autor

PISO SETOR DE BEBIDAS E EMBUTIDOS

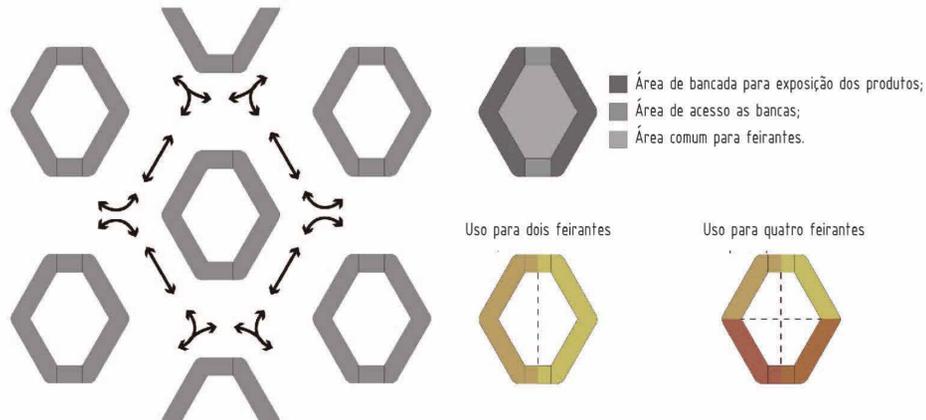


Imagem 36
Fonte: Autor

MÓDULO DE BANCAS

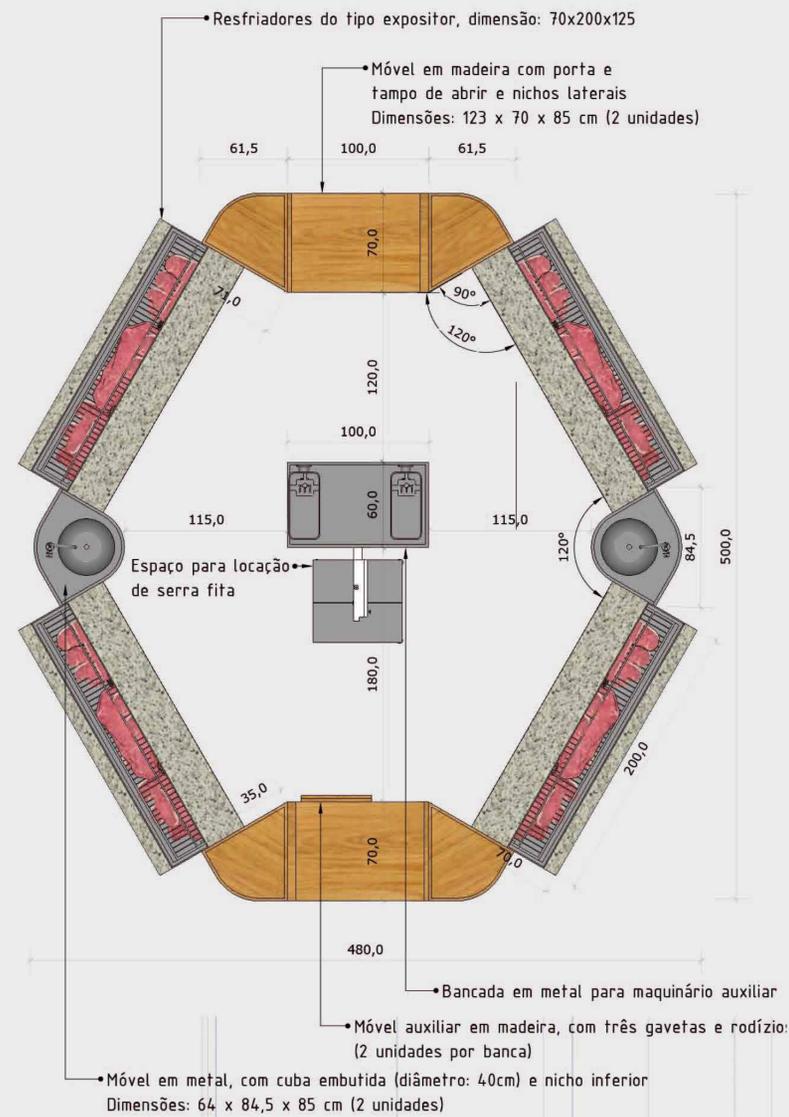
Como forma de mudar a maneira como é estabelecido o comércio nos mercados públicos, onde as bancas são dispostas de forma linear, criou-se um módulo de bancas que não possui frente e fundo e cria uma circulação diferenciada, que faz com que o transeunte não receba toda a informação do espaço logo na entrada, mas vá deslocando-se por entre as bancas explorando melhor o espaço. O módulo possui um formato de losango, que é delimitado em todas as suas laterais por bancadas de exposição de produtos, ficando o seu meio como o espaço dos feirantes. Cada módulo pode receber de dois a quatro feirantes, dependendo da demanda de cada produtor.

MODOS DE CIRCULAÇÃO PROMOVIDO PELAS BANCAS



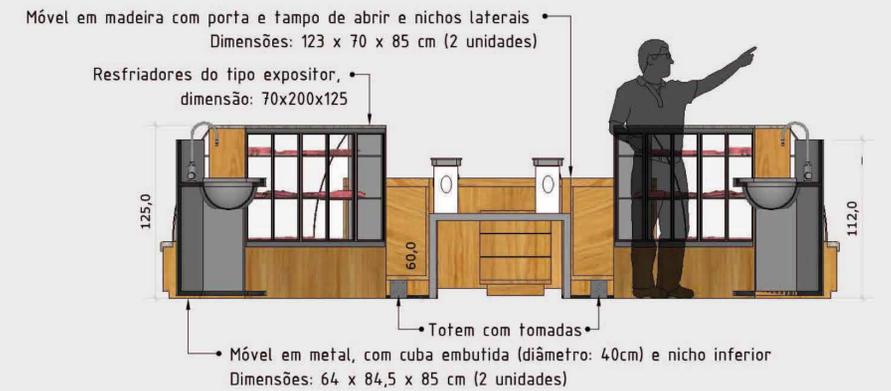
MÓDULO PARA VENDA DE FRIOS

Esc.: 1:25



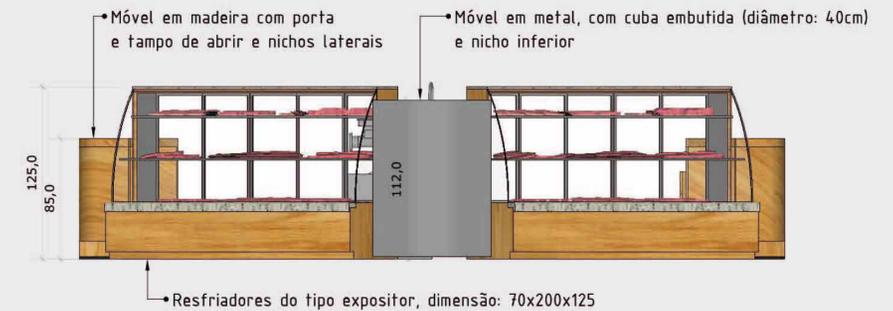
CORTE BANCA FRIOS

Esc.: 1:25



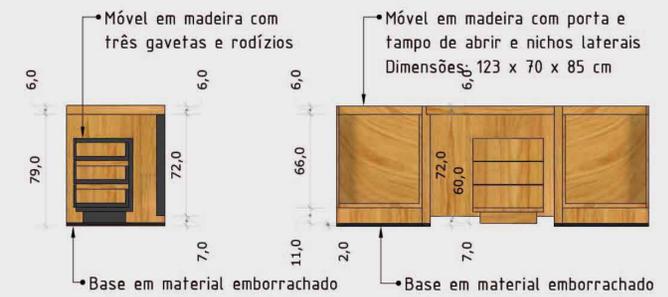
VISTA LATERAL BANCA FRIOS

Esc.: 1:25



DETALHE MÓVEL DE ACESSO

Esc.: 1:25



DETALHE MÓVEL PIA

Esc.: 1:25

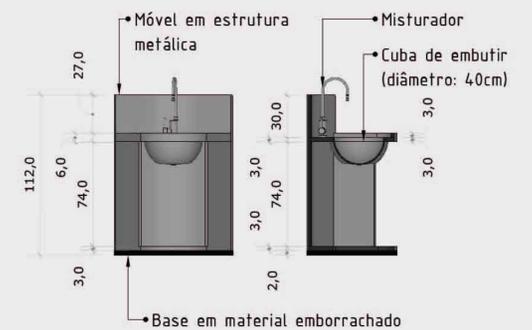
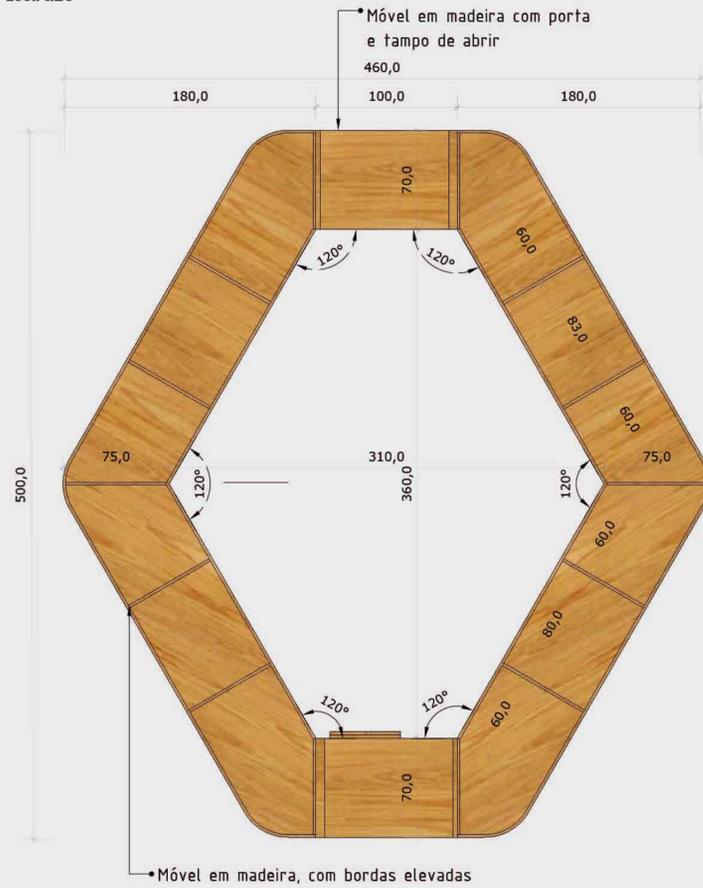


Imagem 37: Módulo de banca para venda produtos frios
Fonte: Autor

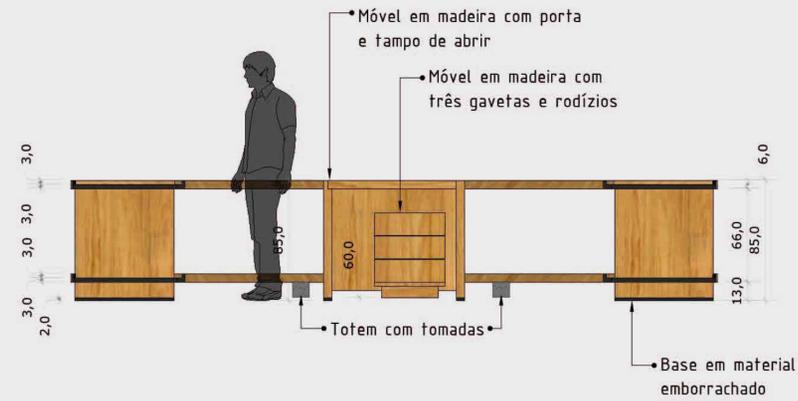
MÓDULO PARA VENDA DE BEBIDAS, EMBUTIDOS, PANIFICADOS E ENLATADOS

Esc.: 1:25



CORTE BANCA BEBIDAS E EMBUTIDOS

Esc.: 1:25



VISTA LATERAL BANCA BEBIDAS E EMBUTIDOS

Esc.: 1:25

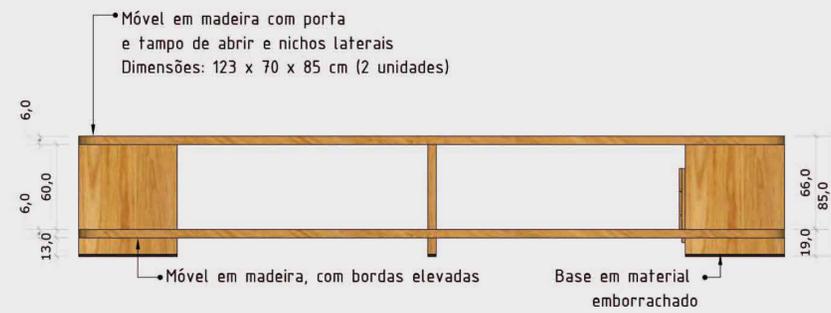
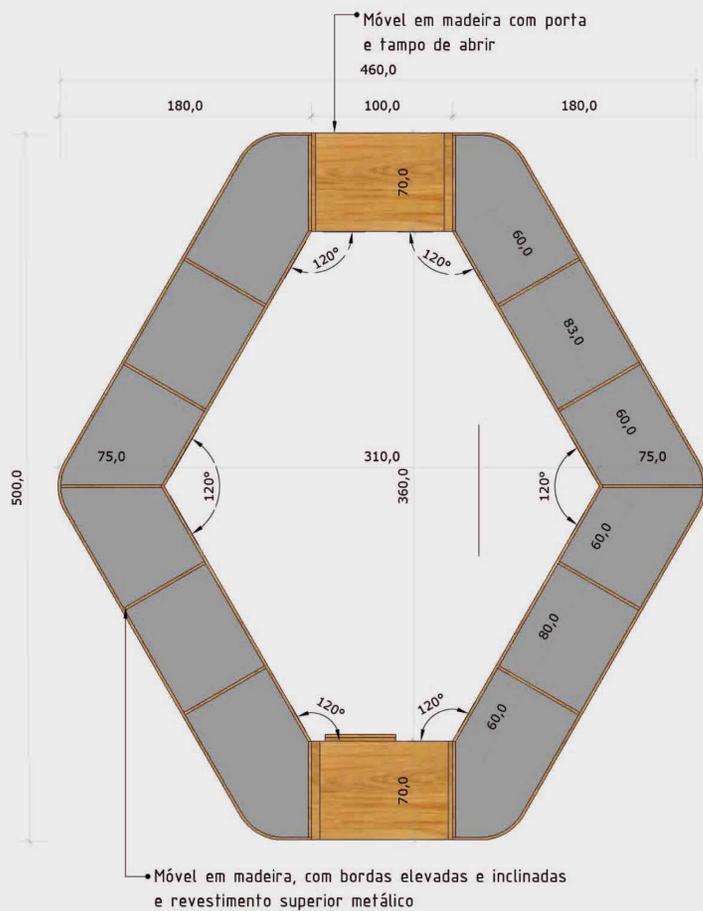


Imagem 38: Módulo de banca para venda de bebidas, embutidos, produtos panificados e enlatados
Fonte: Autor

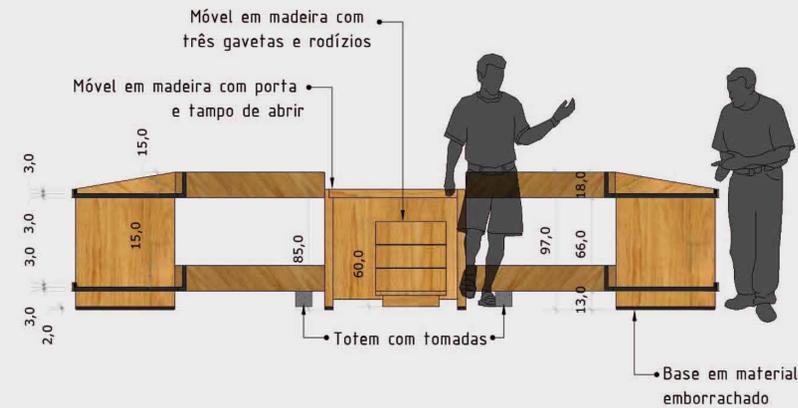
MÓDULO PARA VENDA DE HORTI-FRUTI E CEREAIS

Esc.: 1:25



CORTE BANCA HORTI-FRUTI E CEREAIS

Esc.: 1:25



VISTA LATERAL BANCA HORTI-FRUTI E CEREAIS

Esc.: 1:25

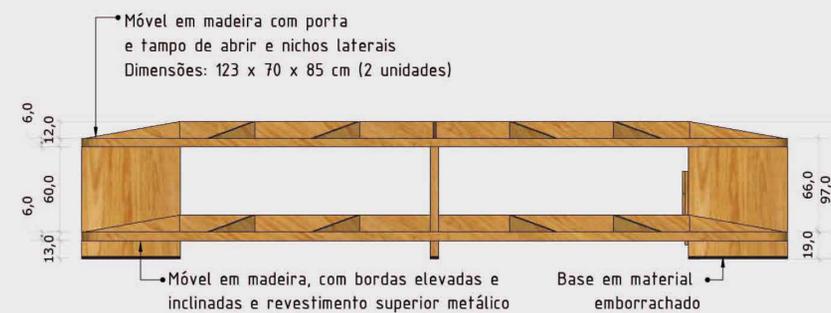


Imagem 39: Módulo de banca para venda de horti-fruti e cereais
Fonte: Autor